

158

DISTRIBUIÇÕES DE DOIS SNPs DO CROMOSSOMA Y EM DUAS TRIBOS SUL-AMERICANAS

(ACHE E GUARANI). *Rosana Mirandola¹, Gabriela Remonato¹, Andres Ruiz-Linares², Francisco Mauro Salzano¹, Maria Luiza Petzl-Erler³, Mara Helena Hutz¹, Tania de Azevedo Weimer¹ e Maria Cátira Bortolini¹.*

¹Depto. Genética - UFRGS, Porto Alegre, RS; ²Department of Community Genetics, Imperial College of Medicine, Inglaterra; ³Depto. Genética - UFPR, Curitiba, PR.

Os polimorfismos mais comuns do nosso genoma envolvem simples substituições nucleotídicas (single-nucleotide polymorphisms - SNPs). Dois SNPs localizados no cromossomo Y (DYS199, C → T; DYM19, T → A), foram investigados em amostras das tribos Ache do Paraguai (aldeias Arroyo Bandeira e Chupa Pou), e Guarani do centro-sul do Brasil (aldeias Limão Verde, Amambai e Porto Lindo). Dos 52 cromossomos tipados para o loco DYS199 na tribo Ache, todos apresentaram a transição C → T (o alelo T foi anteriormente identificado somente em outras populações nativas americanas e alguns poucos povos siberianos). Já entre os 61 Guaranis 14 (23%) apresentaram o alelo C. Inicialmente, a presença deste alelo nas populações nativas americanas era considerado como resultado de mistura com não indígenas. Entretanto, uma investigação recente de um de nós (AR-L) tem demonstrado, de maneira consistente, a possibilidade do mesmo ser autóctone. Este fato reforça a postulação contrária àquela inicial de que houve apenas um haplótipo de Y fundador no continente americano. No loco DYM19 todos os cromossomos testados (51 e 60 nos Ache e Guarani, respectivamente) apresentaram o alelo T. Dados de outros autores indicam que o alelo A só foi encontrado em duas das oito populações nativas da América do Sul estudadas, e em nenhuma de outros grupos étnicos. É possível, portanto, que este marcador seja específico de ameríndios, podendo ser um bom instrumento para se detectar antigos movimentos migratórios dentro da América do Sul. Apoio financeiro: PRONEX, FINEP, CNPq, PROPESQ, e FAPERGS